

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação
de Aves Silvestres - **CEMAVE**



PROJETO MARACANÃS E A ARARINHA-AZUL

Originária da região de Curaçá, na Bahia, a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) teve sua população dizimada, sobretudo devido ao tráfico de animais, e hoje é provavelmente extinta na natureza. Existem atualmente quase 150 exemplares da espécie, todos em cativeiro. Diante desse quadro, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) publicou em 2012 o Plano de Ação Nacional para Conservação da Ararinha-azul (PAN Ararinha-azul), cujos objetivos são o aumento da população manejada em cativeiro e a recuperação do habitat de ocorrência histórica da espécie, visando a sua reintrodução na natureza. O Projeto Ararinha na Natureza implementa várias ações do PAN Ararinha-azul. O CEMAVE coordena as atividades, juntamente com os mantenedores da ararinha em cativeiro (Lubara Animal Breeding - Al Wabra Wildlife Preservation, Association for the Conservation for Threatened Parrots, Criadouro Fazenda Cachoeira), parceiros e patrocínio da Vale, com gestão financeira do Funbio.

O Projeto Ararinha na Natureza

Foi lançado em 2012 com o objetivo de implementar o PAN da Ararinha-azul, executado por inúmeras instituições, com destaque para a Save Brasil, com atividades desenvolvidas na área de distribuição histórica da ararinha-azul, como: engajamento da população local, educação ambiental, promoção de práticas agropecuárias sustentáveis e pesquisa. Além disso, o Projeto realizou inúmeras transferências internacionais de ararinhas-azuis, para a realização de pareamentos e busca aprimorar o manejo reprodutivo e sanitário do plantel em cativeiro de ararinhas-azuis mantidas no Brasil, no criadouro Fazenda Cachoeira, em Minas Gerais.



Colocação de rádio
Fotografia: Fabyana Ferreira

Unidade de Conservação

Está prevista a criação de uma unidade de conservação (UC) de uso sustentável, que terá aproximadamente 100 mil hectares, na categoria de Área de Proteção Ambiental (APA), com gestão do ICMBio. Nesta UC será priorizada a proteção da natureza e o uso das terras pelas comunidades tradicionais de maneira sustentável, por meio de garantia da chegada de programas governamentais sociais como o Bolsa Verde, o Pronatec, Programa Primeira Água, Água para Todos, dentre outros. Isso tudo para melhorar as técnicas produtivas, a renda das pessoas e assim diminuir a pressão de uso de recursos naturais que contribuem com a degradação ambiental local. Além disso, o zoneamento e o plano de manejo da UC irão disciplinar o processo de ocupação, infra-estrutura e empreendimentos no local. Outra UC de proteção integral também está sendo planejada para proporcionar a regeneração da vegetação importante para a ararinha-azul e maracanãs, tanto para alimentação quanto para reprodução destes psitacídeos. Esta UC será criada na categoria de Refúgio de Vida Silvestre e se concentrará nas matas ciliares dos riachos Melancia e Barra Grande. Os estudos para a criação desta UC foram realizados pelo Projeto Ararinha na Natureza, desde 2013 e estamos perto da criação deste importante instrumento de conservação. As propostas estão prontas e as consultas públicas estão sendo realizadas.

Programa Nacional de Voluntariado

O Programa Nacional de Voluntariado do ICMBio tem objetivo de incentivar a participação da sociedade e aproximá-la da gestão das áreas protegidas e da conservação da biodiversidade. O Voluntariado é uma oportunidade para as pessoas expressarem sua cidadania e sua contribuição com o futuro do meio ambiente e com a qualidade de vida local. A participação dos voluntários é de grande importância para a realização das atividades do Projeto Maracanãs, além de envolver parte da comunidade estudantil nas ações do projeto.





Mãe maracanã no oco
Fotografia: Cristine Prates



Subida por ascensão vertical
Fotografia: Cristine Prates

Como a maracanã ajudará a recuperar uma das espécies mais ameaçadas de extinção do Brasil?

Coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave/ICMBio), o PAN Ararinha-azul passou a contar com a ajuda de outra espécie: a maracanã (*Primolius maracana*). Similar à ararinha em termos ecológicos, a maracanã compartilha características como habitat, cavidades de nidificação (construção de ninhos) e itens alimentares. Além disso, o último macho de ararinha registrado formou par com uma fêmea dessa espécie.

Em execução desde setembro de 2016, a iniciativa “Como a maracanã ajudará a recuperar uma das espécies mais ameaçadas de extinção do Brasil?”, ou simplesmente Projeto Maracanãs, vem promovendo atividades de campo que buscam ampliar o conhecimento sobre a maracanã. São registradas, entre outras, informações sobre seu comportamento reprodutivo, uso do hábitat e potenciais predadores nas áreas de mata ciliar da Caatinga de Curaçá e Juazeiro (BA). Os resultados embasarão as atividades de reintrodução da ararinha-azul, previstas para acontecerem até 2021, e a implementação de uma unidade de conservação (UC) federal para abrigar os projetos de recuperação da espécie.



Acessando ninho
Fotografia: Cristine Prates



Equipe de campo biologia reprodutiva
Fotografia: Murilo Arantes



Fihote
Fotografia: Cristine Prates

Trabalho de campo:

O Cemave realiza expedições periódicas na região de origem da ararinha-azul e tem uma equipe permanentemente na região, com bolsista, voluntários e contratados da própria comunidade e do Colégio Estadual Amâncio Filho.

- Mais de 170 árvores, com ocos potenciais para a reprodução de maracanãs foram marcadas, medidas e georreferenciadas.
- Estas áreas foram percorridas para observação da atividade reprodutiva, no período reprodutivo, que se estende de novembro a março.
- Os ninhos das maracanãs são cavidades construídas por pica-paus, especialmente em caraibeiras (92%). Um casal ocupa uma árvore e defende de predadores e competidores. A eclosão dos ovos tem pico em dezembro, o nascimento dos filhotes em janeiro e a saída dos filhotes em março. A maracanã bota de 1 a 6 ovos, comumente 3 ovos. Voam do ninho de 1 a 3 filhotes. Durante a incubação 50% dos ovos são predados. Dos filhotes, 32% são predados. Por isso, estamos planejando realizar manejo de ninhos para ver seus resultados na próxima estação reprodutiva.
- Os ninhos são acessados por ascensão, os ovos e filhotes são temporariamente retirados para coleta de dados e material biológico. Na estação reprodutiva de 2016 e 2017, 15 filhotes de maracanã foram acompanhados semanalmente pela equipe.
- Um destes filhotes está com um rádio-colar e está sendo monitorado três vezes por semana.





Envolvimento comunitário

A equipe do PAN Ararinha-azul busca entender a interação das comunidades com as aves da região por meio de entrevistas. Foram entrevistados mais de 150 comunitários, residentes nas áreas que compõem o polígono proposto para a UC da ararinha-azul.

Durante as entrevistas, a equipe aproveitou para divulgar a proposta de criação da UC e registrar como as comunidades estão recebendo a novidade. A comunidade é a favor do estabelecimento da UC (Unidade de Conservação) para a conservação do meio ambiente, da ararinha e para melhorar as condições de vida do sertanejo.



Completando 40 anos de criação em 2017, o Cemave é responsável pela avaliação do estado de conservação das aves brasileiras e pela elaboração, coordenação de Planos de Ação Nacionais (PANs) para conservação e implementação de espécies ameaçadas de extinção e monitoramento da avifauna de UCs (Unidades de Conservação).



Filhote recém-nascido
Fotografia: Murilo Arantes



Filhos e ovos creditos
Fotografia: Leticia Martins

PROJETO MARACANÃS E A ARARINHA-AZUL

Parcerias em defesa da natureza

Saiba mais sobre o Instituto Chico Mendes
de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

f /ICMBio

f /ararinhananatureza

t @ICMBio

o @ICMBio

y /CanalICMBio



Fotografia: Cristine Pates



Fotografia: Murilo Anantes



PROJETO ARARINHA E SUA NATUREZA

